



**ANAIS DO II SIMPÓSIO MANEJO SUSTENTÁVEL DAS
PASTAGENS DE RONDÔNIA**

Porto Velho – RO

2016

Degradabilidade da matéria seca do capim-marandu em vacas suplementadas ou não com óleo de soja¹.

Elaine Coimbra de Souza²; Ana Karina Dias Salman³; Pedro Gomes da Cruz⁴; Angelo Mansur Mendes⁴; Giovanna Araújo de Carvalho²; Francielle Ruana Faria²; Bruno Moreira Silva²; Alysson Ruan Murta Santos².

Com o objetivo avaliar a degradabilidade *in situ* da matéria seca (MS) do capim-marandu em vacas suplementadas ou não com óleo de soja, conduziu-se um ensaio em blocos casualizados com três repetições no tempo utilizando três vacas sem raça definida com peso vivo médio de 420 kg canuladas no rúmen em pastejo de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Os tratamentos consistiram de não suplementação (T1), suplementação com concentrado a base de milho e farelo de soja sem adição de óleo de soja (T2) e suplementação com concentrado T2 + 7% de óleo de soja (T3). Foram realizados três períodos experimentais de 14 dias, 10 dias de adaptação e quatro para incubação ruminal por 0, 6, 12, 36, 48 e 96 horas de amostras de capim-marandu secas e moídas a 5 mm acondicionadas em sacos de tecido não tecido (TNT) número 100 (100 g/m²). A quantidade de amostra nos sacos obedeceu a relação de 20 mg de MS por cm². Os sacos do tempo 0 foram utilizados para a estimativa da fração solúvel pela imersão dos mesmos em água a 39 °C por 30 minutos. Os sacos contendo as amostras foram inseridos no rúmen em ordem decrescente dos tempos e no final de 96 horas foram retirados todos de uma única vez e colocados em balde com água em temperatura ambiente. Em seguida, os sacos incubados e os não incubados no rúmen (tempo 0) foram lavados com renovações sucessivas de água até que a mesma se tornasse límpida. Após a lavagem, os sacos foram secos em estufa de circulação forçada de ar a temperatura de 65 °C por 72 horas. Os resíduos de incubação foram analisados para seu teor de matéria seca em estufa a 105 °C. A partir da fração solúvel em água (a) e do potencial de degradação da fração potencialmente degradável (b) da MS foi calculada a fração insolúvel como 100 – (a+b). A taxa de degradação (c) foi obtida pela regressão dos tempos de incubação sobre o peso dos resíduos de incubação transformado pelo logaritmo natural (ln), de modo a satisfazer o modelo de degradabilidade potencial $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. A degradabilidade efetiva (DE) foi estimada a partir da equação: $DE = a + (bc/c + k)$, considerando taxa de passagem (k) de 5% por hora. As médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5%. Não foram observadas diferenças entre os tratamentos para a DP (%) e DE (%) da MS do capim-marandu, sendo as médias dessas variáveis iguais 87,89±7,98 e 42,91±7,85. A suplementação com concentrado com ou sem adição de 7% de óleo de soja não altera a degradação *in situ* da matéria seca do capim-marandu.

Palavras-chave: ensaio *in situ*, forrageiras tropicais; suplementação com óleo, pastagens.

¹ CNPq-Edital Universal MCTI/CNPq N° 14/2013

²Estudante, Porto Velho-RO; lainezootec@gmail.com; giovannacarvalhozootec@gmail.com; bruno_zootec@hotmail.com.br; ruan_murta@hotmail.com.

³Zootecnista, Porto Velho-RO; ana.salman@embrapa.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, Porto Velho-RO; pedrogomes.cruz@embrapa.br; angelo.mansur@embrapa.br.